



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS - PROFCIAMB

NORMAS PARA EDITORAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Prof. Dr. José Eduardo Martinelli Filho (coord.).
Revisão de Bibliotecários: Téo Calumby – Diretor da
Biblioteca do IG, Hélio Braga Martins e Lúcia de
Fátima Imbiriba de Sousa.

Belém- Pará

2020

1 INTRODUÇÃO

As normas organizadas neste documento foram baseadas nas normas gerais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e no livro Instrumentação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses do Instituto de Geociências, produzido pela Biblioteca do Instituto.

2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

2.1 Impressão

Os trabalhos acadêmicos devem ser impressos em folha de papel tamanho A4. Atualmente, recomenda-se que os trabalhos sejam digitados no anverso e verso das folhas, porém, os elementos pré-textuais e os títulos das seções primárias (capítulos) devem iniciar sempre no anverso da folha, e a ficha catalográfica no verso da folha de rosto.

As margens devem ser: para o **anverso**, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o **verso**, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm. As **exceções** são: para a natureza do trabalho (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), orientador e coorientador, se houver, que devem ser alinhados no meio da mancha gráfica para a margem direita; para citações diretas com mais de três linhas, que devem ficar a 4 cm da margem esquerda; e para a ficha catalográfica, a qual deve ficar na parte mais inferior da folha.

Deve ser respeitado o espaçamento 1,5 entre as linhas, **exceto** para: citações diretas com mais de três linhas; notas de rodapé; referências; legendas das ilustrações e tabelas; e natureza do trabalho, que devem ser digitadas em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

As letras devem ser em tamanho 12, de modo a perfazer um total entre 30 e 35 linhas por página. **Exceção** para: citações diretas com mais de três linhas; notas de rodapé; paginação, ficha catalográfica; e legendas e fontes das ilustrações e tabelas, as quais devem ser em tamanho menor e uniforme.

2.2 Seções e subseções

São partes em que se divide o texto. Devem ser numeradas em algarismos arábicos e para

as subdivisões (subseções) recomenda-se não utilizar além da ordem *quinária*. As seções primárias (capítulos) devem começar no início de uma nova página e a última linha da página não deve conter título de seção. Os títulos das seções primárias são separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções são separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

A hierarquia das seções, apresentadas sequencialmente, deve ser escrita na seguinte forma:

- **SEÇÕES PRIMÁRIAS** (letras maiúsculas, em negrito);
- **Seções secundárias** (letras minúsculas, em negrito);
- Seções terciárias (primeira letra maiúscula, demais minúsculas, sem negrito);
- Seções quaternárias (idem, sem negrito);
- *Seções quinárias* (idem, em itálico).

Os títulos sem indicativo numérico, como agradecimentos, resumo, abstract, lista de ilustrações e de tabelas, lista de abreviaturas, siglas e símbolos, sumário e outros, devem ser centralizados na página e grafados em caixa alta e negrito.

2.3 Paginação

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar a partir da **Introdução** até as referências ou apêndices/anexos. A numeração localiza-se no canto superior direito da folha, a 2 cm das bordas superior e direita.

Para trabalhos digitados no anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. Não há necessidade de paginar o material encartado, porém, deve ser contado para efeito de paginação.

2.4 Ilustrações

As ilustrações podem ser figuras, mapas, perfis, gráficos, desenhos, fotografias, fotomicrografias, pranchas, etc. e devem ser auto-explicativas. Inserir as ilustrações no texto o mais próximo possível do trecho a que se referem e, na medida do possível, após o término do parágrafo.

Ilustrações que ultrapassem um pouco a folha A4, podem ser intercaladas no texto,

devidamente dobradas. Aquelas de tamanhos maiores podem ser agrupadas ao final do trabalho, recebendo o título de **Apêndices** (textos ou documentos **elaborados** pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho), ou **Anexos** (textos ou documentos **não** elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração).

O título das ilustrações é posicionado na parte superior, precedido da palavra designativa (desenho, figura, gráfico, mapa etc.), além de ordem numérica sequencial em algarismos arábicos e travessão. Na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). Ex. Do autor.

A legenda das figuras deve ser mencionada de forma sucinta.

2.5 Tabelas

As **tabelas** são delimitadas, obrigatoriamente, no alto e embaixo por linhas horizontais, não devendo ser delimitadas verticalmente nas extremidades.

O título das tabelas é posicionado na parte superior, precedido da palavra designativa, além de ordem numérica sequencial em algarismos arábicos e travessão. Na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). Ex. Do autor.

Inserir as tabelas no texto o mais próximo possível do trecho a que se referem e, na medida do possível, após o término do parágrafo.

A padronização das tabelas deve obedecer às normas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993).

2.6 Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Quando as siglas e as abreviaturas aparecem pela primeira vez no texto, devem ser apresentadas por extenso e precedidas de suas respectivas siglas e abreviaturas, entre parênteses, a partir daí, pode-se usar as formas abreviadas. Podem ser relacionados em listas, com seus respectivos significados.

Ex.: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

2.7 Equações e Fórmulas

São destacadas no texto de modo a facilitar sua leitura. Quando houver necessidade de indicar reações, equações e fórmulas ou associações de determinados itens (rochas, minerais, etc.), deve-se usar algarismos arábicos entre parênteses recuados à direita. Fórmulas simples podem aparecer no próprio texto, sem necessidade de numeração.

Ex:

$$\text{Popx} = 3944 + 13,07 T + 3,5038 T \ln K_A \quad (1)$$

$$T = 4515 / (6,37 - \ln K) \quad (2)$$

As chamadas às equações e fórmulas, no texto, devem ser feitas da seguinte forma: eq. (1), form. (2).

2.8 Unidades

As unidades de medidas devem ser escritas de acordo com o Sistema Internacional de Unidades, do Comitê Internacional de Pesos e Medidas (CIPM).

3 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO OU TESE

A monografia, dissertação ou tese devem ter a seguinte estrutura hierárquica-sequencial:

PARTES	ELEMENTOS INTEGRANTES
PRÉ-TEXTUAIS	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Ficha Catalográfica Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

	Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
TEXTUAIS	Introdução Desenvolvimento Conclusão
PÓS-TEXTUAIS	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

3.1 Capa

Na capa deve constar:

Logomarca da Instituição

Nome da Instituição

Nome do Autor

Título e subtítulo, se houver

Local (cidade)

Data (ano de conclusão)

3.2 Folha de rosto

Contém:

Nome do Autor

Título e subtítulo, se houver

Natureza do trabalho (se é tese, dissertação, monografia e outros), objetivo (grau pretendido), nome da instituição e

Área de concentração e

Linha de pesquisa (no caso para dissertações e teses)

Nome do Orientador e Coorientador, se houver

Local (cidade)

Data (ano de conclusão)

3.3 Ficha Catalográfica

A ficha catalográfica localiza-se na parte mais inferior do verso da folha de rosto e será solicitada através do FICAT, site **bc.ufpa.br** > **Produtos** > **Ficha Catalográfica** pelo próprio aluno, conforme informações ao lado de cada campo em preto.

3.4 Folha de Aprovação

Contém:

Nome do Autor

Título e subtítulo, se houver

Natureza do trabalho (se é tese, dissertação), objetivo (grau pretendido),

nome da instituição e

Área de concentração e

Linha de pesquisa (no caso para dissertações e teses);

Data de aprovação

Nome, titulação, assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem

OBS: Escanear a folha de aprovação com as devidas assinaturas e colocar em PDF.

3.5 Dedicatória

A página fica sem título. A dedicatória deve ficar na metade inferior da página e à direita.

3.6 Agradecimentos

Devem ser mencionadas as fontes financiadoras, tanto das possíveis bolsas de estudos auferidas a título individual, quanto dos projetos de pesquisa e laboratórios que viabilizaram a realização da monografia, dissertação ou tese que estiverem direta ou indiretamente vinculada, de acordo com o DOU Nº 172 de 05/09/2019 – Portaria Nº 206 de 04/09/2018/CAPES.

3.7 Epígrafe

É uma citação ou um pensamento relacionado com o tema do trabalho. A página fica sem título e a epígrafe deve ficar na metade inferior da página, à direita, entretanto, podem também constar epígrafes nas folhas de abertura dos capítulos.

Deve ser apresentada entre aspas tendo abaixo a indicação de autoria.

3.8 Resumo

É a apresentação concisa e objetiva dos pontos relevantes do trabalho, devendo conter de 150 a 500 palavras, evitando-se citações de autores, fórmulas, abreviaturas, equações etc. Recomenda-se o uso de parágrafo único, sem recuo na margem esquerda, bem como o uso do verbo na terceira pessoa do singular. Inserir logo abaixo do resumo as palavras-chave, as quais devem ser separadas e finalizadas por ponto.

3.9 Abstract

É a tradução para o inglês do resumo em português. Segue-se as mesmas orientações para o resumo, inclusive *key words* (palavras-chave).

3.10 Lista de Ilustrações

Relaciona as ilustrações com indicação dos seus números, título e/ou legenda e página correspondente. Quando necessário, elaborar lista própria para cada tipo de ilustração. É recomendável que só se elabore lista quando houver no trabalho pelo menos 10 ilustrações.

3.11 Lista de Tabelas

Relaciona as tabelas com indicação dos seus números, título e página correspondente. É recomendável que só se elabore lista quando houver no trabalho pelo menos 10 tabelas.

3.12 Lista de Abreviaturas e Siglas

Devem ser relacionadas em ordem alfabética, acompanhadas de seus respectivos significados grafados por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. É recomendável que só se elabore lista quando houver no trabalho pelo menos 10 abreviaturas e siglas.

3.13 Lista de Símbolos

Os símbolos utilizados devem ser listados de acordo com a ordem apresentada no texto, com seus respectivos significados.

É recomendável que só se elabore lista quando houver no trabalho pelo menos 10 símbolos. Havendo menos de 10 símbolos, seus respectivos significados podem aparecer em nota de rodapé

3.14 Sumário

É a enumeração das principais divisões ou seções do trabalho na mesma ordem e grafia em que as mesmas se sucedem e se apresentam no texto.

O sumário deve ser o último elemento pré-textual.

Os elementos pré-textuais não podem constar no sumário.

3.15 Texto

É a parte principal em que se expõe e discute a matéria da monografia. Compreende a Introdução, o Corpo do Trabalho e a Conclusão.

Também fazem parte do texto as notas de rodapé e citações, conforme NBR 10520 (2002).

3.15.1 Introdução

Na introdução são expostos os objetivos e os modos de tratamento do assunto.

3.15.2 Corpo do trabalho

O Corpo do Trabalho deve incluir revisão bibliográfica sobre pesquisas semelhantes ou correlatas, metodologia, apresentação dos dados e resultados obtidos, interpretação e discussão.

3.15.3 Conclusão

Neste item devem ser incluídos os resultados e as interpretações mais significativas, enfatizando-se aquelas que efetivamente tragam contribuições ao conhecimento do tema pesquisado, assim como podem ser apresentada a identificação de outros problemas, propostas e sugestões de continuidade da pesquisa.

3.15.4 Notas de rodapé

São observações ou aditamentos a detalhes do texto, incluindo citações bibliográficas, notas de aulas, apostilas etc., colocadas na margem inferior das páginas. A numeração das notas é feita por algarismos arábicos, sob a forma de expoente, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. São separadas do texto por um traço horizontal contínuo de 5 cm, aproximadamente, iniciando na margem esquerda.

3.15.5 Citação bibliográfica

Menção de uma informação obtida de outra fonte.

Para citações bibliográficas, existem normas internacionais instituídas pela Organização Internacional de Normalização (ISO). No Brasil, são oficialmente adotadas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR – 10520 - Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos (2002).

3.15.5.1 Tipos de citação

- a) citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
 - nas citações diretas deve-se indicar a página consultada.
 - as citações diretas de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas.
 - as citações diretas com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado, espaço simples e sem aspas.

Ex.: Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”

Ex.:
Seria de fundamental importância que estudos mais detalhados sobre sistemas convectivos de mesoescala que atuam na Região Norte fossem feitos, desta forma poderíamos entender melhor as condições favoráveis a sua formação, suas características, sua trajetória, seu período de ocorrência e as condições de grande escala associadas a ele (PRADO, 2004, p. 21).

- b) citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado. Nesse caso, a indicação da página consultada é opcional;

Ex.: Segundo Feitosa (1991), não há receita para elaboração da conclusão de uma investigação. Na conclusão pode até se dizer que não se chegou à conclusão alguma.

- c) citação de citação: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Ex.: Segundo Ottmann¹ (1968 *apud* PINHEIRO, 1987) o mecanismo de entrada da maré salina na baía de Guajará se dá no período entre o final da vazante e início da enchente [...].

¹OTTMANN, F. L'étude des problèmes estuariens. *Revue de Géographie Physique et Géologie Dynamique*, v. 10, n. 2, p. 329-353, 1968.

3.15.5.2 Indicação de autoria no texto

O sistema de chamada recomendado para uso nas Faculdades do Instituto de Geociências é o alfabético (ou autor-data) e possui as seguintes características:

a) quando as chamadas dos autores estiverem incluídas na sentença, devem ser grafadas, apenas, com a 1ª letra em maiúscula e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas;

Ex.: Azevedo (1996) afirmou... ou (AZEVEDO, 1996)

b) dois autores fora ou dentro de parênteses;

Ex.: Campbell e Norman (1998) estudando ...
(CAMPBELL; NORMAN, 1998)

c) até três autores citam-se os três;

Ex.: Mahler, Castro e Martins (1997) ou (MAHLER; CASTRO; MARTINS, 1997)

d) mais de três autores: indica-se o primeiro, seguido de “*et al.*”;

Ex.: Nobre *et al.* (1991) já afirmavam ...
(NOBRE *et al.*, 1991)

e) congressos, conferências, seminários etc.;

Ex.: Os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Oceanografia (2004) ou
(CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA, 2004)

f) entidades consideradas como autor;

Ex.: a Weather Meteorological Organization (WMO) (1991) apresentou ...
(WEATHER METEOROLOGICAL ORGANIZATION – WMO, 1991)

g) documentos com autoria de um governo (federal, estadual ou municipal);

Ex.: O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

h) documentos sem indicação de autoria ou responsabilidade;

Ex: O tempo chuvoso ocorrido na tarde de ontem ocasionou novamente o alagamento de vários bairros da cidade (CHUVA..., 1995).

Em Na terra... (1998) encontram-se informações sobre a descoberta de minérios localizados [...].

i) citações de diversos trabalhos do(s) mesmo(s) autor(es), em um mesmo ano;

Ex.: Cohen (1983a)
Cohen (1983b)

j) citações de diversos trabalhos com mais de três autores, em um mesmo ano, sendo que os primeiros autores são os mesmos, porém com co-autorias diferentes, segue-se a regra anterior;

Ex.: Costa *et al.* (1999a)
Costa *et al.* (1999b)

k) vários trabalhos do(s) mesmo(s) autor(es), com datas diferentes, citados simultaneamente, ordená-los cronologicamente do mais antigo para o mais recente;

Ex.: Rocha *et al.* (1975, 1998, 2002) demonstraram...

l) vários trabalhos de diferentes autores, citados em grupo, ordená-los alfabeticamente;

Ex.: Dudley *et al.* (1975), Nunez (1980) Serrano (1978) demonstraram ...

m) trabalhos em que há coincidência de sobrenomes de autores e datas;

Ex.: Almeida, C. (1985)
Almeida, M. (1985)
Almeida, Cláudio (1985)
Almeida, Carlos (1985)

n) citação de dados obtidos através de informações orais (palestras, debates, comunicações etc.).

Indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se em nota de rodapé os dados disponíveis sobre a referência;

Ex.: Nechet *et al.* (1994, informação verbal)¹ apresentaram ...

¹Dados fornecidos por ocasião do Seminário de Meteorologia, ocorrido na UFPA, em 1994.

o) citação de trabalhos que se encontram na situação de “em fase de elaboração”, “no prelo”, “*in press*”, “pré-publicação”, “não publicado”, “*inédito*”. Mencionar em nota de rodapé os dados disponíveis sobre a referência;

Ex.: Alguns estudos recentes mostram não só que o efeito da susceptibilidade magnética não

deve ser desprezado (LI; CAO, 2005, *in press*)¹ como também que é perfeitamente viável a inversão [...].

p) citação de documentos com data duvidosa;

Ex.: Souza [1988]

q) supressão de partes de uma citação direta, no início, meio ou no final do trecho, usar reticências entre colchetes;

Ex.: “[...] os orientadores em geral recomendam a citação de autores, no texto, por sobrenome e data de publicação [...]. De qualquer forma, antes de começar a escrever, consulte seu orientador [...]” (VIEIRA, 1991, p. 40).

r) citação incluindo texto traduzido pelo autor.

Ex.: É verdade que as nuvens também refletem uma parte da radiação terrestre de volta para a Terra (OLIVEIRA, 1970, tradução nossa).

3.16 Referências

Referência é um conjunto de elementos que permite a identificação de um documento, no todo ou em parte. As referências são digitadas em espaço simples, sendo que entre uma referência e outra, deve-se dar um espaço simples em branco. Além disso, todas as linhas devem ser mantidas na margem esquerda da página. O destaque em cada uma pode ser em **negrito** ou *italico*, aqui estamos exemplificando em *itálico*. (NBR-6023, 2018).

As referências são compostas de elementos essenciais (**negrito**) e complementares:

- a) Autor**
- b) Título/subtítulo**
- c) Edição**
- d) Local**
- e) Editora**
- f) Data**
- g) Descrição física

- h) Série
- i) Notas especiais

3.16.1 Modelos de referências

a) autores pessoais;

Ex.: AXELSSON, O. *Iterative solution methods*. New York: Cambridge University, 2000.

Ex.: SCHNEIDER, W. A.; PRINCE, E. R. J.; GILLES, B. F. A new data-processing technique for multiple attenuation exploiting normal moveout. *Geophysics*, n. 30, p 348-362, 1965.

Ex.: BADEA, E. A. *et al.* Finite-element análisis of controlled-source electromagnetic induction using Coulomb gauged potentials. *Geophysics*, n. 66, p. 789-799, 2001.

Ex.: ACEVEDO MARIN, Rosa; BARDALEZ HOYOS, Juan L. (org.). *Hidrelétricas: conhecimento e dimensão ambiental*. Belém: UFPA. Numa, 1993. 174 p.

Ex.: GARABITO CALLAPINO, G. *Empilhamento sísmico por superfície de reflexão comum: um novo algoritmo usando otimização global e local*. 2001. 60 f. Tese (Doutorado em Geofísica) – Pós-Graduação em Geofísica, Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

Ex.: SOUZA FILHO, P. W. M. e. *A planície costeira bragantina (NE do Pará): influência das variações do nível do mar na morfoestratigrafia costeira durante o Holoceno*. 1995. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 1995.

Ex.: KABATA-PENDIAS, A.; PENDIAS, H. *Trace elements in soils and plants*. 4. ed. Boca Raton: CRC, 2000. 311 p.

Ex.: CASTELO BRANCO, F. M. *Apropriação do espaço urbano e vegetação na cidade de Manaus*. 1999. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Amazonas, Manaus, 1999.

Ex.: JORGE JOÃO, X. S.; MACAMBIRA, E. M. B. *Granitóides intrusivos proterozóicos na Folha rio Mapuera: NW do estado do Pará*. Rio de Janeiro: SBG, 1984.

Ex.: DALL'AGNOL, R. *et al.* General aspects of the granitogenesis of the Carajás metallogenic province. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM. ON GRANITE AND ASSOCIATED MINERALIZATIONS, 2., 1997, Salvador. *Excursions guide...* Salvador: SGRM, 1997. p. 135-161.

Ex.: TEIXEIRA, W. *et al.* (org.). *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 557 p.

b) autores entidades;

Ex.: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. *Mapa tectônico do Brasil*. Rio de Janeiro: DNPM, 1971. 1 mapa, color., 100cm x 110cm. Escala 1:5.000.000.

Ex.: INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). *Projeto Lins Tupã*: foto aérea. São Paulo, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.

c) trabalhos sem autoria;

Ex.: O SOLO do sertão. Recife: [s.n.], 1981.

Ex.: HYDRO-CRIA: banco de dados. Disponível em: <http://www.hydro.cria.org.br>. Acesso em: 18 jan. 2003.

d) livros e/ou folhetos no todo (incluindo manual, guia, catálogo, dicionário etc.);

Ex.: LACERDA, L. D.; TURCQ, B.; KNOPPERS, B. (ed.). *Paleoclimatic changes and the carbon cycle*. Rio de Janeiro: SBGq, 1992. 114 p. (Geoquímica Ambiental, 1).

e) partes de livros e/ou folhetos (incluindo manual, guia, catálogo, dicionário etc.);

Ex.: WINDLEY, B. F. Precambrian rocks in the light of the plate tectonic concept. In: KRÖNER, A. (ed.). *Precambrian plate tectonics*. Amsterdam: Elsevier, 1981. p. 1-20.

f) artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.;

Ex.: AS 500 maiores empresas do Brasil. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

Ex.: STRECKEISEN, A. Plutonic rocks. Classification and nomenclature recommended by the IUGS Subcommittee on the Systematic of Igneous Rocks. *Geotimes*, v. 18, p. 26-30, jan. 1973.

g) artigo e/ou matéria de jornal;

Nota: quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Ex.: CAPUTO, M. V. O gás natural na matriz energética brasileira. *O Liberal*, Belém, 3 jun. 1997. Caderno Paineis, p. 7.

Ex.: LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

h) trabalhos acadêmicos;

Ex.: GORAYEB, P. S. S. *Petrologia e evolução crustal das rochas de alto grau de Porto Nacional-TO*. 1996. 262 f. Tese (Doutorado em Geoquímica e Petrologia) - Pós-Graduação em geologia e Geoquímica, Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 1996.

i) trabalho apresentado em evento;

Ex.: BIONDI, J. C. Kimberlitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 32., 1982, Salvador. *Anais...* Salvador: SBG, 1982. v. 2, p. 452-464.

j) relatório técnico no todo;

Ex.: INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS-IPT. *Geologia das Folhas Jacareí (SF.23 – Y – D – II – 3), Tremembé (SF.23 – Y – D – II – 2) e Pindamonhangaba (SF.23 – Y – B – VI – 3), escala 1:50.000, Estado de São Paulo*. São Paulo, 1990. 2 v. (Relatório n. 28732).

k) parte de relatório técnico;

Ex.: MAMEDE, L.; ROSS, J. L. S.; SANTOS, L. M. Geomorfologia. In: BRASIL. Projeto RADAM. *Folha SC.22 Tocantins*. Rio de Janeiro: MME, 1981. p. 197-248. (Levantamento de Recursos Naturais, 22).

l) legislação (inclui a Constituição, emenda constitucional, lei, medida provisória, decreto, resolução do Senado Federal, ato normativo, portaria, instrução normativa, entre outros);

Ex.: BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Ex.: BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. *Lex*: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

m) materiais especiais (mapa, atlas, DVD, fotografia aérea etc.);

Ex.: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. *Mapa tectônico do Brasil*. Rio de Janeiro: DNPM, 1971. 1 mapa, color., 100 cm x 110 cm. Escala 1:5.000.000.

Ex.: ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

Ex.: DA MAGIA à sedução. Produção de Di Novi Pictures e Fortis Films. Direção de Griffin Dunne. [S.l.]: Warners Bros, 1999. 1 DVD.

Ex.: LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5.

n) referências em meio eletrônico;

Ex.: COMPANHIA DE PESQUISAS E RECURSOS MINERAIS. *Atlas dos recursos hídricos subterrâneos do Ceará*. 2. ed. Fortaleza, 2000. 1 CD-ROM.

Ex.: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

o) documento de acesso exclusivo em meio eletrônico (inclui bases de dados, listas de discussão, sites, arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros);

Ex.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas. doc*. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

Ex.: ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA “ANDRÉ TOSELLO”. *Base de dados tropical*. 1985. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>. Acesso em: 30 maio 2002.

Ex.: ACCIOLY, F. *Publicação eletrônica* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br. em 26 jan. 2000.

p) referências com notas especiais (apostilas, notas de aula, entrevistas etc.).

Ex.: SATO, K.; KAWASHITA, K. Espectrometria de massas em geologia isotópica. *Geologia USP: Série Científica*, São Paulo, v. 2. No prelo.

Ex.: LI, X.; CAO, J. A study of the influence of magnetic susceptibility on MT response. *Journal of Geophysics*, 2005. *In press*.

Ex.: RIBEIRO, M.; FERREIRA, C. *Ensaio sobre mineração*. Recife: [s.n.], 2000. Inédito.

Ex.: MARQUES, I. *Modelos matemáticos: exercícios didáticos*. Tubarão, SC, 1978. Apostila.

Ex.: MENICUCCI FILHO, P. *Estradas de ferro e rodagem*. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1952. 32 f. Notas de aula.

Ex.: SIOLI, H. Valores de pH de águas amazônicas. Separata de: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*: Nova Série. Geologia, Belém, n. 1, p. 1-37, jan. 1981.

Ex.: NAVA, P. *Pedro Nava*: inédito. Juiz de Fora: Esdeva, 1984. Entrevista concedida a Ricardo Barbosa.

Ex.: MATSUDA, C. T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986. Resenha de: SANTOS, P. M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? *Ciência Hoje*, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

Nota: Mais informações sobre referências consultar: ABNT NBR 6023 - *Informação e documentação - Referências - Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

3.17 Apêndices

São textos ou documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Devem ser precedidos da palavra APÊNDICES, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A numeração das páginas dos apêndices deve ser consecutiva ao texto.

3.18 Anexos

São textos ou documentos não elaborados pelo autor. Os anexos, como parte integrante da monografia, são extensões destacadas do texto para evitar descontinuidade na sequência da exposição das ideias. Eles podem incluir mapas, ilustrações, tabelas, fichas, descrições de técnicas e procedimentos, listagem de dados, etc. Devem ser precedidos da palavra ANEXOS, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A numeração das páginas dos anexos deve ser consecutiva ao texto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6024 - Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6027 - Informação e documentação - Sumário - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2012b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6028 - Informação e documentação - Resumos - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR10520 - Informação e documentação - Citações - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

CONDURU, Marise Teles; PEREIRA, José Almir. *Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos*. 5. ed. rev., ampl. e atual. Belém: [s.n.], 2013. 286 p. ISBN 9788590744023.

GUIA de elaboração de trabalhos acadêmicos. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/guia-de-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 10 de Novembro de 2019a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI - MPEG. *Guia para apresentação de manuscritos submetida a publicação no Boletim do MPEG*. Belém. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/bgoeldi/pinstruc.htm>. Acesso em: 18 de agosto de 2019b.

SILVA, João Batista Corrêa da. *A dissertação clara e organizada*. 2. ed. Belém: EDUFPA, 2007. 128 p. ISBN 9788524703744.

ANEXO A - MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Origens do método magnetotelúrico	7
1.2	Controversias no método magnetotelúrico	9
1.2.1	A Influência da fonte no modelamento de dados magnetotelúricos	10
1.3	Modelamento Magnetotelúrico	16
1.4	Objetivos da tese	19
1.5	Metodologia	20
1.6	Organização da tese	20
2	CAMPO ELETROMAGNÉTICO NATURAL	22
2.1	Introdução	22
2.2	Origem do campo eletromagnético natural	23
2.2.1	Fontes Eletromagnéticas de Onda Plana	25
2.2.2	Fontes Eletromagnéticas de Onda não – Plana	27
2.3	A Ionosfera Equatorial	31
2.4	O eletrojato Equatorial	33
2.4.1	Trabalhos Experimentais sobre o Eletrojato	35
2.4.2	Teoria sobre o eletrojato	39
2.5	O eletrojato Equatorial no Brasil	47
2.6	Conclusões	51
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A - APOSTILA AMBIENTAL	77
	ANEXO A - ANÁLISE DE MATERIAL ORGÂNICO AMOSTRA (FIBRA FRUTO) NA MARBORGES S.A.....	85

ANEXO B - MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Curva tensão versus deformação para amostra de rocha	6
Figura 2 - Exemplo de registro completo da onda	9
Figura 3 - Dependência de V_p e V_s em relação à porosidade.....	11
Figura 4 - Dependência das velocidades sônicas em relação à tensão efetiva	12
Figura 5 - $1/V_p$ vs. V_{cl} para pacote de folhelho do poço B	13
Figura 6 - $1/V_p$ versus r_b para o poço A	13
Figura 7 - V_p e V_s vs. saturação para um pacote arenoso.....	14
Figura 8 - Sistema experimental utilizado nas medidas de laboratório	17
Figura 9 - Forma da onda P medida em amostra vertical de testemunho do poço A. Profundidade da amostra: 2874,90 m.....	18
Figura 10 - Forma da onda S medida em amostra vertical de testemunho do poço A. Profundidade da amostra: 2874,90 m.	19
Figura 11 - Forma da onda P medida em amostra horizontal de testemunho do poço Profundidade da amostra: 2885.45 m	19

ANEXO C - MODELO DE LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEXO D - MODELO DE LISTA DE SÍMBOLOS (checar se a lista abaixo é só de símbolo ou se tem abreviatura também)

LISTA DE SÍMBOLOS

a	raio do poço
a	parâmetro elástico de Biot
c	compressibilidade
c_f	compressibilidade do fluido contido no poro
C_p	fator de compactação da formação
C_o	resistência da rocha à compressão uniaxial
D	profundidade
DP	diferença entre a pressão do interior do poço e a pressão de poros da formação
Dt_f	tempo de trânsito da onda compressional no fluido
Dt_{ma}	tempo de trânsito da onda compressional na matriz da rocha
Dt_p	tempo de trânsito da onda compressional
Dt_s	tempo de trânsito da onda cisalhante
E	módulo de Young
e_i	deformação na direção i
F	deformação angular
g	aceleração da gravidade
G	módulo de cisalhamento
K	módulo de volume
K_f	módulo de volume do fluido
K_s	módulo de volume dos sólidos da rocha
m	coeficiente de fricção interna da rocha
n	razão da resistência à compressão sobre a resistência à tração da rocha
n	coeficiente de Poisson
P_p	pressão de poros
$\tilde{N}P_p$	gradiente de pressão de poros

ANEXO E - MODELO DE NOTA DE RODAPÉ

A Associação Brasileira de Normas Técnicas traçou, em várias publicações, orientações para a normalização da apresentação de trabalhos científicos. No tocante à apresentação de referências bibliográficas, seguimos as normas indicadas por essa Associação na sua versão revisada de 2018.¹

¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. *NBR6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.